

O USO DA IMPRENSA COMO ESTRATÉGIA INTEGRALISTA DE DOMINAÇÃO: UMA ANÁLISE DO JORNAL RUMO AO SIGMA (1936)

SANTORUM, Andrelise
SCHIAVON, Carmem G. Burgert (orientadora)
andrelisesantorum@yahoo.com.br

Evento: Congresso de Iniciação Científica
Área do conhecimento: Ciências Humanas

Palavras-chave: Integralismo; Imprensa Integralista; Jornal Rumo ao Sigma.

1 INTRODUÇÃO

A Ação Integralista Brasileira (AIB) foi o primeiro movimento político de massas com implantação em todo o território brasileiro. Sendo fundado em 1932 pelo escritor e jornalista Plínio Salgado, caracterizou-se como um movimento de extrema direita e de caráter fascista, que defendia um nacionalismo extremado a partir de um discurso moralista, conservador e racista. A base de definição do movimento perpassava a constituição de uma identidade política através da oposição entre sua ideologia e a de seus inimigos: o liberalismo, o comunismo, o judaísmo, as sociedades secretas e o capitalismo internacional.

Jornais, livros, revistas e até mesmo as rádios ocuparam um lugar de destaque como responsáveis pela popularização da ideologia integralista, tendo em vista que era por meio deles que os ideais do movimento chegavam até a população e que, por conta disso, se deu a inserção social do Integralismo no Brasil dos anos de 1930, conforme afirmou o historiador Rodrigo Santos de Oliveira: “A AIB foi o primeiro movimento de massas no Brasil a ter uma organização nacional. Foi estruturado em todos os estados do país e chegando a ter um número de filiados superior a quinhentos mil” (OLIVEIRA, 2009, p.14).

Carlos de Laet (1847-1927), jornalista e poeta brasileiro, já dizia que “a imprensa e os livros são os mais poderosos meios que se têm inventado para a divulgação de um pensamento” (LAET, 1876), haja vista o poder social e principalmente político que a imprensa detém; divulgando pensamentos, conceitos, ideologias e doutrinas que, de forma intencional ou não, constroem uma determinada cultura de massa. Partindo deste pressuposto, o presente trabalho objetiva analisar o uso da imprensa periódica enquanto principal estratégia de coerção do movimento integralista no município de Rio Grande - RS, através da análise do jornal *Rumo ao Sigma*, órgão de núcleo local do movimento que circulou durante o ano de 1936 pelas cidades de Rio Grande, Pelotas e Santa Vitória do Palmar.

2 REFERENCIAL TEÓRICO

A presente pesquisa faz uso da Nova História Política enquanto referencial teórico, utilizando-se de teóricos como René Remond, principal referência da

corrente historiográfica em questão, pelo fato da imprensa ainda ser uma das mais recorrentes fontes utilizadas pela historiografia política, haja vista que a mesma detém informações sobre o cotidiano social e político de uma determinada época e, portanto, informações sobre o pensamento da época e sobre o porquê desse pensamento.

3 PROCEDIMENTO METODOLÓGICO

Para analisar o periódico utilizaremos a metodologia de Análise de Conteúdo, para compreender quantitativamente quais eram os principais elementos utilizados pelos integralistas para transmitir a ideologia através das páginas do jornal e analisá-los qualitativamente visto que, de acordo com Laurence Bardin (2009), tal metodologia é um “instrumento de análise de comunicações” (BARDIN, 2009, p.15) que, a partir da quantificação dos elementos, nos permite uma análise de maior precisão.

4 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Arelado ao objetivo do presente estudo, está a nossa hipótese de trabalho, na qual acredita-se que o movimento integralista utilizava-se da imprensa para expor suas principais estratégias de dominação: como o uso da simbologia, a exacerbação do nacionalismo e o apontamento dos defeitos dos “inimigos do Sigma”, com o objetivo principal de manipular as massas, doutrinando integralistas e, além disso, atraindo novos adeptos ao movimento.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Um dos principais resultados obtidos ao longo da pesquisa, a partir da metodologia de análise de conteúdo, além da ratificação da hipótese inicial do presente trabalho, de que a imprensa pode ser utilizada enquanto um instrumento estratégico de dominação, fora a constatação de que o jornal apresentara um número significativamente maior de citações anticomunistas e anti - liberais democratas, por exemplo, em comparação com o número de citações que apontariam um posicionamento anti – semita. A mencionada informação que pôde ser obtida através da quantificação e qualificação de dados do jornal, supõe que diferentemente da maior parte dos jornais integralistas que circularam no cenário brasileiro na década de 1930, que focavam em larga escala a sua estratégia na desconstrução do discurso comunista, o jornal Rumo ao Sigma buscava desconstruir também o discurso dos demais “inimigos do Sigma”.

REFERÊNCIAS

- BARDIN, Laurence. *Análise de Conteúdo*. França: Edições 70, 1977.
LAET, Carlos Maximiliano Pimenta. *Anais da Biblioteca Nacional*. Vol. I.
LOWY, Michael. *Ideologia e Ciência Social*. São Paulo: Cortez, 1985.
OLIVEIRA, Rodrigo Santos de. *O Inimigo mortal do sigma: o anticomunismo da Ação Integralista Brasileira (1932-1937)*. Rio Grande: Pluscom, 2010.



- JEANNENEY, Jean-Noël. Mídia. In: REMOND, René. *Por uma História Política*. 2. ed. Rio de Janeiro: Editora FGV, 2003.
- SODRÉ, Nelson Werneck. *História da Imprensa no Brasil*. Rio de Janeiro: Mauad, 1999.
- TRINDADE, Helgio. *Integralismo: o fascismo brasileiro da década de 30*. São Paulo: Difel, 1974.